

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA III

1º semestre de 2025

Disciplina Optativa

Destinada: alunos do Curso de Filosofia e de outros cursos da USP

Código: 0442

Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114

Prof. Homero Silveira Santiago

Carga horária: 120h

Carga horária de extensão: 30h

Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)

Número máximo de alunos por turma: 70

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA COMO RESISTÊNCIA AO PRESENTE: Marilena Chaui leitora de Espinosa na década de 70

I – OBJETIVOS

O curso tomará por base uma pequena parte do vasto conjunto de trabalhos de Marilena Chaui dedicados ao estudo da filosofia espinosana, especificamente alguns textos elaborados ao longo da década de 70 do século passado. O objetivo dessa retomada é compreender como (servimo-nos das palavras da própria autora), naquele momento em que era necessário “praticar a filosofia como crítica do instituído”, Espinosa pôde ser lido e interpretado “sob o signo da crítica da ditadura, do autoritarismo e da ideologia da segurança nacional”; em resumo, um Espinosa mobilizado contra a ditadura que se instalara com o golpe de 1964. Como pano de fundo, duas questões se colocarão: 1) a potência da história da filosofia como disciplina capaz de dialogar com o presente; 2) a maneira como esses trabalhos sobre o espinosismo permitiram a Marilena uma abordagem original da realidade brasileira (em suas palavras, mais uma vez: “graças a Espinosa pude compreender o Brasil”).

II – CONTEÚDO

- 1. A história da filosofia como crítica do presente.**
- 2. O que é ler um clássico?**

3. Superstição e autoritarismo.
4. História e transformação.
5. Linguagem e poder
6. O discurso do excluído.
7. Discurso e contradiscurso.
8. Espinosismo e compreensão do Brasil.

III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas, análise e discussão de textos.

IV - ATIVIDADES DISCENTES

Leitura e discussão de textos.

V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Dissertação final.

VI - BIBLIOGRAFIA

Textos de Marilena Chaui

Listam-se os trabalhos que serão utilizados com mais constância; frequentemente haverá remissão também a outros textos, especialmente os recolhidos na coleção “Escritos de Marilena Chaui” da editora Autêntica.

Maurice Merleau-Ponty e a crítica ao humanismo. Dissertação de mestrado, FFCL-USP, 1967 (disponível na biblioteca da faculdade).

Introdução à leitura de Espinosa. Tese de doutorado, FFLCH-USP, 1971; disponível em: <https://libgen.is/book/index.php?md5=4B9EA508FDD5B0761F6B6BC9083D565B>

“A linguagem na filosofia de Espinosa. À guisa de introdução”. *Discurso*, São Paulo, nº 2, 1971.

“A respeito de *O interrogatório*”, *Discurso*, nº 2, 1971.

A nervura do real. Espinosa e a questão da liberdade. Tese de livre-docência, FFLCH-USP, 1977, 2 vol. (disponível na biblioteca da faculdade).

“Matemática, experiência e política”. *Almanaque. Cadernos de literatura e ensaio*, São Paulo, nº 9, 1979 (republicado em *Política em Espinosa*).

“Política e profecia”. *Discurso*, São Paulo, nº 10, 1979 (republicado em *Política em Espinosa*).

“Direito natural e direito civil em Hobbes e Espinosa”. *Revista latinoamericana de filosofia*, Buenos Aires, vol. VI, nº 1, 1980 (republicado em *Política em Espinosa*).

“Linguagem e liberdade: o contradiscurso de Baruch Espinosa”. In: *Da realidade sem mistérios ao mistério do mundo (Espinosa, Voltaire, Merleau-Ponty)*. São Paulo, Brasiliense, 1981.

“Entrevista”. *Trans/Form/Ação*, nº 4, 1982.

“Entrevista”. In: Marcos Nobre & José Marcio Rego (org.). *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo, Ed. 34, 2000.

Política em Espinosa. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

Espinosa. Uma filosofia da liberdade. São Paulo, Moderna, 2006.

A nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa. São Paulo, Companhia das Letras, vol. I: 1999, vol. II: 2016.

Textos de Espinosa

Ética. Trad. Grupo de Estudos Espinosanos. São Paulo, Edusp, 2015.

Opera. Ed. Carl Gebhardt. Heidelberg, Carl Winters Universitætbuchhandlung, 1972, 4 vol.

Pensamentos metafísicos, Tratado da correção do intelecto, Ética, Tratado político, Correspondência. Vários tradutores. Col. Os Pensadores. São Paulo, várias edições.

Tratado da reforma da inteligência. Trad. Lívio Teixeira. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

Tratado teológico-político. Trad. Diogo Pires Aurélio. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

Outros textos

ARANTES, Paulo Eduardo. *Um departamento francês de ultramar. Estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana. Uma experiência dos anos 60*. São Paulo, Paz e Terra, 1994.

DELBOS, Victor. *O espinosismo*. São Paulo, Discurso, 2002.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo, Martins Fontes, 2016.

LA BOÉTIE, Etienne. *Discurso da servidão voluntária*. Comentários de Claude Lefort, Pierre Clastres e Marilena Chaui. São Paulo, Brasiliense, 2008.

LEFORT, Claude. “Esboço de uma gênese da ideologia nas sociedades modernas”. *Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 10, 1974 (republicado em: Lefort. *As formas da história. Ensaios de antropologia política*. São Paulo, Brasiliense, 1990.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Merleau-Ponty*, volume da col. Os Pensadores. São Paulo, várias edições.

QUARTIM DE MORAES, João; REIS, Daniel Aarão (org.). *História do marxismo no Brasil*, vol. 6. Campinas, Ed. Unicamp, 2007.

RAMOND, Charles. *Vocabulário de Espinosa*. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010.

RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da revolução brasileira*. São Paulo, Ed. Unesp, 2010.

SANTIAGO, Homero. “Espinosa contra a ditadura militar brasileira”. *Santa Barbara Portuguese Studies*, v. 2 (série on-line), 2018; disponível em:

[https://sbps.spanport.ucsb.edu/sites/secure.lsit.ucsb.edu.span.d7_sbps/files/sitefiles/santia
go.pdf](https://sbps.spanport.ucsb.edu/sites/secure.lsit.ucsb.edu.span.d7_sbps/files/sitefiles/santia
go.pdf)

_____. “Introdução a uma leitura de Espinosa”. *Discurso*, vol. 50, nº 1, 2020; disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/171581>

VV.AA. *Cadernos espinosanos*, especial dedicado a Marilena Chaui, nº 36, 2017.